

Denise Pereira
(Organizadora)

Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 3



Denise Pereira

(Organizadora)

Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C198	Campos de saberes da história da educação no Brasil 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-456-6 DOI 10.22533/at.ed.566190507 1. Educação – Brasil – História. I. Pereira, Denise. II. Série. CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estudo da História da Educação sempre será muito importante para ajudar a compreender o modelo educacional que possuímos hoje, entender os possíveis erros que ocorreram de forma que possamos preveni-los e evitá-los.

Para se compreender o presente e planejar o futuro é necessário entender o passado, que neste caso é a História da Educação.

Tudo é história e tudo tem história. No processo educacional isso é ainda mais presente.

Os pesquisadores tem se interessado em compreender as ações de educação contidas na sociedade com suas diversas formas e esferas de intervenção.

Outros estudos vão de encontro com o sentido de captar as especificidades da formação e do desenvolvimento institucional observando como este modelo se articula se ao processo da construção da identidade brasileira.

Deste modo, a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem deseja compreender os diversos Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate de compreender a educação no Brasil.

Aqui, os diversos autores investigam as questões diversas destes campos dos saberes, tais como: a arte, a cultura, a história, novas metodologias, identidade brasileira, políticas educacionais, entre outras.

Espero que essas leituras possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MEMÓRIA EM PAUL RICOUER: MÚSICA CAIPIRA E IDENTIDADE CULTURAL DO HOMEM DO CAMPO	
Angela Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5661905071	
CAPÍTULO 2	12
O DIREITO AO SUFRÁGIO FEMININO NO BRASIL E NA ARGENTINA: NOTAS SOBRE DISCURSOS E LUTAS FEMINISTAS	
Adriana do Carmo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.5661905072	
CAPÍTULO 3	23
O PRINCÍPIO DA CARIDADE NO DISCURSO INSTITUCIONAL DAS IRMÃS DE SÃO VICENTE DE PAULO	
Melina Teixeira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5661905073	
CAPÍTULO 4	33
OS INOCENTES ÀS PORTAS: ANÁLISE SOCIAL DAS CRIANÇAS EXPOSTAS EM OUTRO PRETO, SÉCULO XIX	
Melissa Lujambio Alves	
DOI 10.22533/at.ed.5661905074	
CAPÍTULO 5	45
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DE UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA PARA A DISCUSSÃO DA FORMAÇÃO HUMANA	
Thiago Xavier de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.5661905075	
CAPÍTULO 6	60
“PARA TODOS OS LAVRADENSES, MEU ÚLTIMO ABRAÇO E MEU ADEUS”: HISTÓRIAS DE VIDA DA PROFESSORA MARIA ELENITA (1944-1984)	
Maria Aline Souza Guedes	
Valdenira Meneses Andrade Perone	
DOI 10.22533/at.ed.5661905076	
CAPÍTULO 7	72
ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO E A PAZ: LEITURAS A PARTIR DA TEORIA DOS PROCESSOS SOCIAIS DE NORBERT ELIAS	
Nadyne Venturini Trindade	
Bárbara Schausteck de Almeida	
Wanderley Marchi Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.5661905077	

CAPÍTULO 8 83

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EFA JACYRA DE PAULA MINIGUITE: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Wéster Francisco de Almeida
Débora Villetti Zuck

DOI 10.22533/at.ed.5661905078

CAPÍTULO 9 100

EJA, INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA INSPIRADAS NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Jaqueline Ventura
Keilla Gomes Giron
Dayana Gomes
Daniel Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5661905079

CAPÍTULO 10 113

CÓDIGO DE MENORES E A EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE SEU DISCURSO E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS (1927 – 1979)*

Rodrigo Teófilo da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.56619050710

CAPÍTULO 11 123

PERFORMANCE: PRESERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO

Joseane Alves Ferreira
Jane Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.56619050711

CAPÍTULO 12 135

REFLEXÕES DA DANÇA À LUZ DOS QUADROS SOCIAIS DA MEMÓRIA

Isis Conrado Haun
Cláudio Eduardo Félix dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.56619050712

CAPÍTULO 13 146

RELAÇÕES ENTRE DIVERSÃO E LOUCURA: ESTUDO DA INTERNAÇÃO NO HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA, 1934 A 1946

Marcelle Rodrigues Silva
Maria Cristina Rosa

DOI 10.22533/at.ed.56619050713

CAPÍTULO 14 154

REPRESENTAÇÕES DAS AMÉRICAS NO PERIÓDICO “O UNIVERSAL”, 1825-1842

João Eduardo Jardim Filho

DOI 10.22533/at.ed.56619050714

CAPÍTULO 15 164

DIOGO GOMES E OS PORTUGUESES NOS NEGÓCIOS DO SENEGAL E GAMBIA NO SÉCULO XV

André Felipe De Souza Menezes

DOI 10.22533/at.ed.56619050715

CAPÍTULO 16	171
TRAÇOS DA CIDADE: RELEITURA DOS REGISTROS DE DEBRET NO RIO DE JANEIRO	
Bruno Willian Brandão Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.56619050716	
CAPÍTULO 17	183
CIVILIZAR O CORPO AS MODAS E AS MODISTAS NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX	
Mariana de Paula Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.56619050717	
CAPÍTULO 18	192
A MIGRAÇÃO INTERNA NO BRASIL E COMO LIDAMOS COM SUA MEMÓRIA: DIFERENTES OLHARES ENTRE QUEM MIGRA E QUEM PERMANECE EM UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CIDADE DE RESENDE COSTA-MG	
Eduardo Filipe de Resende	
DOI 10.22533/at.ed.56619050718	
CAPÍTULO 19	200
UM EXERCÍCIO À GUIA DE REFLEXÃO TEÓRICA: DIFERENTES INTERPRETAÇÕES ACERCA DO POPULISMO NO BRASIL E SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
Patrícia Costa de Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.56619050719	
CAPÍTULO 20	212
UMA SÍNTESE DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MEDICINA NO BRASIL: SEUS ATORES E SUAS PRÁTICAS	
Cássia Regina da Silva Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.56619050720	
CAPÍTULO 21	221
VESTÍGIOS DO PASSADO NAS PÁGINAS DOS IMPRESSOS JORNALÍSTICOS	
Simone Bezerril Guedes Cardozo	
DOI 10.22533/at.ed.56619050721	
CAPÍTULO 22	229
REFLEXÕES ACERCA DO MITO DE SÃO TIAGO: HAGIOGRAFIA E OS MILAGRES DO <i>LIBER SANCTI JACOBI</i>	
Cristiane Sousa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.56619050722	
CAPÍTULO 23	244
O CARNAVAL NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM - PA: ASPECTOS ESTRUTURAIS E ORGANIZACIONAIS	
Carlindo Silva Raiol	
Jeanny Marcelly Barreto Bentes	
DOI 10.22533/at.ed.56619050723	

CAPÍTULO 24 253

O ENSINO DE HISTÓRIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA E SUA INTERAÇÃO COM AS NOVAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NDTIC)

Otiliana Farias Martins
Maria Zilah Sales de Albuquerque
Carlos Alberto dos Santos Bezerra
André Magalhães Boyadjian

DOI 10.22533/at.ed.56619050724

SOBRE A ORGANIZADORA..... 264

CIVILIZAR O CORPO AS MODAS E AS MODISTAS NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX

Mariana de Paula Cintra

Doutoranda na Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”
Unesp/Campus de Franca

RESUMO: Desde o início do século XIX, o Rio de Janeiro, cidade sede da corte, passou por algumas transformações de ordem física e social que foram primordiais para o advento de um discurso civilizador em meio àquela sociedade. A abertura dos portos para a livre circulação de pessoas e mercadorias estrangeiras, a chegada dos viajantes europeus, a reestruturação do comércio nas vias públicas da cidade, o processo acelerado de urbanização, a criação de lugares que exprimiam a civilização europeia e uma série de outras modificações permearam o cotidiano da gente carioca após 1808. Partindo dessas informações, o presente artigo visa mapear o papel do comércio de roupas importadas, comandado pelas modistas francesas, na capital do Império brasileiro. Em outros termos, analisaremos de que modo e com qual intensidade esses novos discursos do bem vestir vindos da Europa ganharam adeptas nos trópicos e redefiniram as modas, os comportamentos, a etiqueta e a educação, enfim, das mulheres fluminenses abastadas.

PALAVRAS-CHAVE: Modas. Mulheres. Modistas.

ABSTRACT: Since the beginning of the 19th century, Rio de Janeiro, the court's seat city, underwent some physical and social transformations that were fundamental to the advent of a civilizing discourse in the midst of that society. The opening up of ports for the free movement of foreign people and goods, the arrival of European travelers, the restructuring of commerce on public roads in the city, the accelerated process of urbanization, the creation of places expressing European civilization and a number of other modifications permeated the daily life of the people of Rio de Janeiro after 1808. From this information, the present article aims to map the role of the imported clothing trade, commanded by the French dressmakers, in the capital of the Brazilian Empire. In other words, we will analyze in what way and with what intensity these new discourses of good dress coming from Europe have gained adepts in the tropics and have redefined the fashions, behaviors, etiquette, and education of wealthy Rio women.

KEYWORDS: Fashions. Women. Dressmakers.

1 | INTRODUÇÃO

Não sendo minha intenção fazer aqui a nomenclatura das ruas do Rio de Janeiro e de seus monumentos, abandonarei esse assunto depois de ter dito uma palavra, porém,

sobre a Rua do Ouvidor, rua essencialmente francesa, onde os estabelecimentos de nossas modistas, de nossos cabeleireiros, de nossas floristas e de nossos confeitores exibem-se em todo seu esplendor. É o ponto de encontro habitual dos jovens da cidade que, a pretexto de comprar charutos ou gravatas, ali vão fazer a corte às francesas, que eles adoram. Essa rua, embora estreita e feia, é de alguma maneira o *Boulevard des Italiens* da capital do Brasil; lá só se ouve falar francês. (TOUSSAINT-SAMSON, 2003: 85).

O trecho acima, destacado pela viajante francesa *Adèle Toussaint-Samson* em seu diário de viagem ao Brasil, nos revela aspectos importantes acerca de alguns pontos do comércio no Rio de Janeiro já nos primeiros anos do século XIX, como por exemplo: a preponderância dos profissionais franceses na comercialização de produtos importados da Europa, o protagonismo das lojas da Rua do Ouvidor quando o assunto era o comércio de roupas e adornos, as características daquela via pública e, sobretudo, as modas ofertadas nos estabelecimentos das modistas francesas a partir de 1815. A cidade do Rio de Janeiro, especialmente, por ser a capital administrativa e cultural brasileira no período, protagonizou inúmeras transformações, não só nos espaços das vias públicas, como também no âmbito privado. A chegada da Corte portuguesa, em 1808, teve papel significativo para o advento de uma urbanização mais acelerada, a partir da criação de uma série de instituições: bancos, bibliotecas, imprensa, teatros e faculdades. Segundo a jornalista Gilda Chatgnier, “o cenário urbano mudou aos poucos os hábitos e costumes da sociedade, acarretando com isso transformações também no vestuário e no comportamento relativo à moda.” (CHATAGNIER, 2010: 78). Partindo desta visão, o presente artigo se propõe a analisar quais papéis cumpriram as modistas francesas e suas modas importadas no processo de civilização dos corpos das fluminenses no Oitocentos, momento em que as preocupações com o bem vestir ganharam um maior protagonismo naquela sociedade abastada.

Sabe-se, portanto, que alguns fatores foram cruciais para o gradativo advento de uma vida europeizada e urbanizada nos trópicos. A criação de uma indústria têxtil nacional em meados do século XIX, a abertura dos portos brasileiros às nações, a criação da Imprensa Régia, ambas em 1808, e o início do processo de urbanização e as preocupações com a higiene pública da cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, podem ser vistos como alguns dos elementos que propiciaram a criação de um mercado voltado exclusivamente para as questões da aparência. Assim, a oferta de roupas, adornos, sapatos, flores, perfumes, tecidos em peça e tudo quanto chegasse da Europa como novidade para o chamado *belo sexo* fluminense adquiriu um espaço nas principais ruas centrais da capital brasileira do período. Um de nossos propósitos neste trabalho, além de mapear os artifícios usados pelas modistas para civilizar os corpos das cariocas, é explorar também quais foram os estabelecimentos dedicados ao comércio de modas francesas no Rio de Janeiro da primeira metade do Oitocentos. Para tanto, dispomos dos anúncios de jornais que traziam modistas, alfaiates, donos de armarinhos e toda uma gama de profissionais que ofertavam seus produtos importados. Outra fonte que utilizaremos para explorar quais eram os ambientes

onde atuou o comércio de modas são os relatos dos viajantes, relatados nos próprios diários de viagem daqueles que passaram pela capital oitocentista neste período. Por meio das minuciosas descrições sobre as vias públicas e a gente fluminense será possível conhecer um pouco dos lugares destinados ao comércio carioca, das lojas das modistas e de qual era o principal público consumidor destes artefatos.

A historiadora Maria do Carmo Teixeira Rainho, em um importante estudo sobre a moda no Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX, afirma que era justamente da França que chegavam as tendências das estações por meio das gravuras de modas, que eram, a princípio, importadas e vendidas nas lojas comerciais e que, com o advento da imprensa feminina, eram reproduzidas nas revistas e nos jornais especializados (RAINHO, 2002: 53). Nesse sentido, o início da comercialização de produtos relacionados com o vestir, não apenas renovou e aprimorou o comércio nas ruas do Rio de Janeiro, como também deu margem para o surgimento de uma imprensa feminina a partir das primeiras décadas do século. Isso porque, com as lojas e os produtos disponíveis nas vias centrais, a facilidade para adquirir mercadorias importadas ajudou a criar uma demanda de clientes e apreciadoras dessas modas, e consequentemente de leitoras dos jornais especializados no *belo sexo*.

Como já mencionado, a partir da transferência da Corte portuguesa e com a abertura dos portos brasileiros, vieram para a capital importantes profissionais franceses que buscavam ganhar a vida nos trópicos e se instalavam nas ruas do Rio de Janeiro – cidade pela qual sempre pareceram ter uma predileção. Modistas, professores, artistas, pintores e uma gama de trabalhadores especializados começaram a ver na capital brasileira um bom local para se instalar e fazer a vida. Neste artigo, especificamente, procuraremos nos centrar nas modistas francesas – por meio de um estudo sistemático de seus anúncios publicados nos periódicos – que chegaram à capital carioca, pelo que se tem notícia, depois da declaração de paz entre Portugal e Napoleão. Ali, além de fixarem residência, instalaram suas lojas e suas oficinas segundo os moldes parisienses, com o intuito de trazer de tal localidade europeia as mais luxuosas novidades em roupas e adornos para o *belo sexo* fluminense. A fama que o Rio de Janeiro dispunha no meio francês era tanta – conta um viajante em 1827 – que, em 1818, havia na capital somente duas modistas francesas e, no início de 1821, havia cinquenta e quatro (LEITE, 1984: 112).

2 | AS MODISTAS

A partir da década de 1815, o Rio de Janeiro, e também outras províncias do Brasil, começaram a receber, de maneira mais sistemática, profissionais e comerciantes que partiam do continente europeu em busca de novas oportunidades de negócios nas Américas. Segundo Delso Renault, deu-se nesse momento “os primeiros sinais de que a leve indústria francesa iria pouco a pouco esparramar-se pelas Ruas do Ouvidor e Ourives, no comércio a varejo, concorrendo com o comércio inglês por atacado, de

utilidades mais pesadas” (RENAULT, 1969: 26). Porém, não eram apenas os produtos franceses que, nesse contexto, começaram a surgir nos anúncios dos principais jornais publicados na capital, mas eram também os nomes e as nacionalidades dos comerciantes que adquiriam, aos poucos, destaque e fama naquela sociedade. Abaixo podemos ver de onde vinham a maior parte das modistas que aqui comercializavam seus produtos.

Nacionalidade	Quantidade
francesa	58
portuguesa	1
Belga	1
Inglesa	3
Brasileira	1
não mencionado	31

Modistas no Rio de Janeiro por país de origem

Fonte: Anúncios de modistas publicados no *Jornal do Commercio*, *Gazeta do Rio de Janeiro* e *Diário do Rio de Janeiro* entre 1815 e 1850

Tal levantamento das nacionalidades dessas profissionais deixa claro que a França foi protagonista nas modas usadas pelas brasileiras. Em *História da Moda no Brasil*, o período definido pela autora como romântico, que abarcou a maior parte do século XIX, foi marcado pela inauguração de lojas e ateliês de franceses naquela cidade brasileira. Segundo este mesmo estudo “o Rio de Janeiro parecia uma filial de Paris, não apenas na fala, mas nas atitudes de elegância, vestuário e moda. A Rua do Ouvidor, que lembrava um comprido shopping Center a céu aberto, era o local onde se encontravam as lojas mais chiques” (CHATAGNIER, 2010: 94). Nesta rua, conhecida como o reduto da moda, as cariocas poderiam adquirir e, posteriormente, mostrar nas festividades públicas seu estilo, elegância, exemplo e condição social.

O romancista, jornalista e médico Joaquim Manuel de Macedo, também não deixou de mencionar a Ouvidor quando escreveu sobre a vinda de artistas franceses para o Rio de Janeiro em 1816. Para o escritor, “não foi a palheta do pintor, nem o buril do estatuário, foi somente a tesoura das modistas que conseguiu levantar o monumento da Rua do Ouvidor” (MACEDO, 1878: 147). Essa rua, conhecida e adjetivada por muitos viajantes como a “rainha da moda e da elegância” (PINHO, 1942: 256) merece ser pensada como o principal local de difusão da moda francesa no Rio de Janeiro, bem como dos costumes vindos da Europa. As modistas ali se estabeleciam e faziam comércio; e, após estas, vieram também franceses abrir na mesma Rua do Ouvidor lojas de fazendas e de objetos de modas, para senhoras e homens, perfumarias, cabeleireiros, etc. (MACEDO, 1878: 153). Esse era um dos lugares mais requisitados no Rio de Janeiro para comprar tecidos dos mais variados gostos e preços, roupas e adornos importados nas casas de modas, livros, jornais e frivolidades. Além disso, a Rua do Ouvidor foi destaque por contar com as cafeterias e

confeitarias mais luxuosas e livrarias e jornais onde se reuniam os homens abastados.

Sabendo em quais pontos o comércio referente à moda estava localizado na capital carioca, passaremos a analisar quais eram os estabelecimentos e as lojas das principais modistas que estiveram no Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX. A obra de Chatagnier menciona algumas das mais conhecidas e elegantes profissionais dedicadas ao vestuário do *belo sexo*:

Mlle. Josephine: a pioneira da moda no Rio de Janeiro; *Mlle. Clémence Saisset*: modista francesa e amante de D. Pedro I; *Mlle. Lucy*: modista de vestidos de baile; *Mme. Durand*: especialista em adornos femininos; *Mme. Forain*: especialista em luvas; *Mme. Besse*: pioneiras em anúncios de modas colocados em revistas e jornais.” (CHATAGNIER, 2010: 97).

Por meio dos nomes e das especialidades de cada modista é possível pensar a introdução do comércio voltado à moda, como o principal fator responsável pelo limiar de uma preocupação mais atenta com o bem vestir por parte das mulheres e homens oitocentistas. Percebe-se, pois, que a indústria e o comércio voltados para a moda começam a tomar espaço, especialmente no Rio de Janeiro, a partir do estabelecimento dessas modistas e costureiras francesas. Nos primeiros anos do século, porém, alguns viajantes se referiam às vestimentas como algo comumente confeccionado nas casas, sobretudo pelas escravas domésticas, que costuravam as roupas, tanto das senhoras e senhores, quanto das crianças. Segundo o estudo da historiadora Leila Mezan Algranti, “em todas as famílias abastadas, a costura era feita pelas escravas; algo mais requintado era encomendado fora nas modistas famosas” (ALGRANTI, 1988: 90-91). Assim, mesmo com o florescer do comércio de modas, a feitura de roupas mais simples não deixou de ser uma tarefa exclusiva das casas-grandes pelas mãos das costureiras escravas. Portanto, neste trabalho é nosso propósito mostrar que a moda, no seu sentido moderno, começou a adquirir raízes na capital, com o estabelecimento e trabalhos dessas modistas francesas.

3 | AS MODAS

Ao longo de todo o século XIX, os jornais foram, em larga medida, o meio de comunicação e informação mais utilizado no Rio de Janeiro, por ser um dos únicos. A instauração da Imprensa Régia por Dom João VI quando desembarcou em terras brasileiras, contribuiu para o limiar de uma imprensa nacional que se fez crescente durante todo o Oitocentos. A camada social que mais usufruiu de tal meio foram os letrados, ou seja, a elite carioca, que tinha acesso aos mais diversos jornais publicados. Delso Renault, ao explorar os anúncios dos principais periódicos fluminenses durante este século, nos apontou a presença constante, em tal seção dos jornais, de alfaiates, modistas, costureiras, floristas, sapateiros, boticários e de toda uma gama de profissionais que – direta ou indiretamente – estavam envolvidos com a moda daquela

sociedade. A questão do comércio do vestuário era tão frequente nos anúncios, que o historiador escreve as seguintes palavras:

Se voltamos ao comércio de luxo, da moda e do artifício, é porque esses artigos predominam nos anúncios. A Rua do Ouvidor é o reflexo da faceirice importada de Paris. As lojas de fazendas, que atingem a oitenta e cinco, e as de modas, que vão a dezenove, são as mais numerosas e multiplicam-se pelo centro da cidade. Neste comércio variadíssimo o carioca encontra desde as roupas feitas de panos franceses e ingleses até os ricos enfeites de flores de cabeça de senhoras, grinaldas... (RENAULT, 1969: 192).

As peças de propaganda, nesse sentido, eram de grande utilidade para as mulheres amantes da moda francesa, à medida que traziam variadas informações da chegada de roupas importadas da Europa, fazendas, tecidos finos, chapéus e acessórios, da abertura de casas de modistas, de promoções, etc. *O Diário do Rio de Janeiro*, um dos periódicos mais importantes da primeira metade do século (1821-1858), trazia em sua sexta edição o seguinte anúncio de um estabelecimento: “Antônio Pereira Martins na Rua da Quitanda nº 51, tem um bom sortimento de panos pretos acetinados superfinos franceses, que vende a 200 réis o côvado” (DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO, 1821: 3). Outro ainda divulgava a venda de “um bom sortimento de franjas de seda e de lã de diversas cores, ditas de algodão brancas e cordões, tudo isto na Rua do Ouvidor, nº 10 e por preço muito cômodo.” Assim, mesmo os jornais que tratavam especialmente de assuntos políticos e econômicos, não deixavam, por isso, de incluir a divulgação do comércio de modas e frivolidades que muito agradavam as mulheres da alta sociedade.

A literatura de viagem, do mesmo modo que os jornais, nos auxilia a explorar quais foram os espaços onde o comércio de roupas e adornos franceses floresceu e ganhou destaque e quais as modas preferidas das cariocas. Um dos diários estudados foi o do viajante alemão Ernst Ebel, que deixou relatos de suas impressões do Rio de Janeiro no ano de 1824. O livro é, na verdade, uma compilação de suas cartas enviadas a um amigo. Ao descrever as principais ruas do Rio pelas quais visitou, Ebel conta que na Rua do Ouvidor era possível conseguir “os tecidos mais finos e as mil miudezas do luxo e da moda (...) Aí vendem de tudo o que o mais exigente *petit-maitre*, a dama mais elegante possam desejar; naturalmente, por bom dinheiro” (EBEL, 1972: 71).

Como era de se esperar, vestir a moda francesa no Rio de Janeiro era um privilégio para as poucas famílias abastadas, devido aos altos valores das mercadorias. Os anúncios da loja de *Bellard*, situada na Rua do Ouvidor nº 8, davam uma noção do quanto esse desejo de estar na moda custava caro. Este estabelecimento, por exemplo, “vendia vestidos de Corte bordados em ouro, ou seda, vestidos de senhoras desde 16\$000 réis até 100\$000 réis, rendas, plumas brancas, bijuterias, toda a espécie de enfeites com rendas” (GAZETA DO RIO DE JANEIRO, 1817: 4). No ano de 1841, *Madame Morel* divulgava à sua clientela de que havia acabado de “receber

da França um grande sortimento de vestidos para senhoras, de todas as qualidades de seda, de escomilha, de escócia, etc.” (JORNAL DO COMMERCIO, 1841: 4) por preços que variavam entre 10\$000 e 60\$000. A importância desembolsada pelos pais ou maridos para a compra das vestimentas, muitas vezes, ia de encontro aos tipos de tecidos e adornos escolhidos, mas principalmente ao grau de pompa do evento que se pretendia ir. No que dizia respeito aos adereços, esses eram ofertados por preços mais moderados, como os “chapéus de senhoras modernos” (GAZETA DO RIO DE JANEIRO, 1817: 4) na mesma casa de *Bellard* que se vendiam por justos 6\$400, ou alguns leques por 2\$600 réis.

Virginie Leóntine, uma viajante que esteve em terras brasileiras em meados do Oitocentos, ao descrever a mulher brasileira e suas roupas, comentava:

A roupa que as brasileiras usam, na cidade (sobre a pele bronzeada, os olhos negros e vivos, o talhe médio e a bela presença) acompanha a moda francesa de verão, talvez com um ano de atraso. Por um bom preço, vende-se aqui tecidos de mousseline e de organdi, com os quais se confeccionam belos vestidos guarnecidos, cujos modelos, contudo, nem sempre são de bom gosto (...) (LEITE, 1984: 116).

Dessa maneira é possível constatar que as descrições dos relatos de viagem são fontes, por vezes, mais abrangentes que os periódicos, pois, além de desdobrarem acerca da Rua do Ouvidor e do comércio que ali se estabeleceu, alguns deles também descreviam com detalhes as vestimentas preferidas e usadas pelas mulheres cariocas nos espaços públicos da cidade. Como é o caso do relato acima, em que Leóntine descrevia a maneira como o *belo sexo* costumava se trajar, a moda que elas acompanhavam, e os principais tecidos vendidos nas lojas especializadas.

Por fim, podemos concluir que o comércio de roupas e adornos femininos na capital esteve intimamente ligado aos profissionais e modistas francesas que, segundo os viajantes e os principais jornais oitocentistas, acabaram por inaugurar um fetiche das brasileiras pelas mercadorias vindas da França e um olhar mais atento para os modos de vestir da sociedade fluminense e, mais especificamente, do sexo feminino.

REFERÊNCIAS

Periódicos:

A GAZETA DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, 1808-1821.

O DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, 1821-1858.

O JORNAL DO COMMERCIO. Rio de Janeiro, 1827-2016.

Viajantes:

EBEL, Ernst. **O Rio de Janeiro e seus arredores em 1824.** São Paulo, Editora Nacional, 1972.

SCHELICHTHORST, Carl. **A condição feminina no Rio de Janeiro – século XIX**. Míriam Moreira Leite (org.). São Paulo: Edusp, 1984.

TOUSSAINT-SAMSON, Adèle. **Uma parisiense no Brasil**. São Paulo, Editora Capivara, 2003.

Estudos:

ABREU, Maurício de. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997.

AZEVEDO, Moreira de. **O Rio de Janeiro: sua história, monumentos, homens notáveis, usos e curiosidades**. Rio de Janeiro: Vol. 1, Instituto Histórico Brasileiro, 1877.

BERGER, Paulo. **Bibliografia do Rio de Janeiro de Viajantes e Autores Estrangeiros (1531-1900)**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1964.

CARELLI, Mário. **Culturas cruzadas: Intercâmbios entre França e Brasil**. Campinas: Papyrus, 1994.

CHATAIGNIER, Gilda. **História da moda no Brasil**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

COARACY, Vivaldo. **Memórias da cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Vol. 3, José Olympio, 1965.

CRULS, Gastão. **Aparência do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: 1º volume, José Olympio, 1965.

EDMUNDO, Luís. **A corte de D. João VI no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: 2ª edição, Conquista, 1957.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938.

O processo civilizacional: investigações sociogenéticas e psicogenéticas. Lisboa: 1º volume, Publicações Dom Quixote, 1989.

FONSECA, Gondim da. **Biografia do jornalismo carioca (1808-1908)**. Rio de Janeiro: Livraria Quaresma, 1941.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. **Literatura e Sociedade no Rio de Janeiro oitocentista**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1999.

_____. **Mulheres viajantes no Brasil (1764-1820): antologia de textos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

FERREIRA, Tânia Maria Bessone da Cruz. **A presença francesa no mundo dos impressos no Brasil**. In: *Revistas Ilustradas: modos de ler e ver no Segundo Império*. Rio de Janeiro, Mauad, 2011.

FREYRE, Gilberto. **Modos de homem e modas de mulher**. Rio de Janeiro: 3ª edição, Record, 1997.

O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX. São Paulo: Editora Global, 2012.

Sobrados e Mucambos. Rio de Janeiro: 13ª edição, Record, 2002.

Vida social no Brasil nos meados do século XIX. Rio de Janeiro: Global, 2008.

GERSON, Brasil. **História das ruas do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Souza, 3ª edição.

- KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: 3ª edição, WMF, 2009.
- LAYER, James. **A roupa e a moda, uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LIMA, Oliveira. **D. João VI no Brasil**. Rio de Janeiro: 3ª edição, Topbooks, 1996.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. **História do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IBMEC, 1978.
- MACEDO, Joaquim Manoel de. **Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro**. Brasília: Edições do Senado Federal, 2005.
- Memórias da Rua do Ouvidor**. Rio de Janeiro: Typografia Perseverança, 1878.
- AMANTINO, Márcia e PRIORE, Mary Del (org.). **História do corpo no Brasil**. São Paulo: 1ª edição, Editora UNESP, 2011.
- MESGRAVIS, Laima. **O viajante e a cidade: a vida no Rio de Janeiro através dos viajantes estrangeiros da primeira metade do século XIX**. Tese de Livre-Docência. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1987.
- MOISÉS, Leyla Perrone. (Org.) **Cinco séculos de presença francesa no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2013.
- MOLINA, Matias M. **História dos jornais no Brasil: da era colonial à regência (1500-1840)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- PINHO, Wanderley. **Salões e damas do Segundo Império**. São Paulo: 2ª edição, Livraria Martins, 1946.
- PRIORE, Mary Del. **História do amor no Brasil**. São Paulo: 2ª edição, Contexto, 2006.
- RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. **A cidade e a moda: novas pretensões, novas distinções**. Universidade de Brasília: Brasília, 2002.
- RENAULT, Delso. **O Rio Antigo nos anúncios de jornais (1808-1850)**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1969.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **Cultura e sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821)**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1978.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-456-6



9 788572 474566